

MASCULINISTA OPRESSOR OFICIAL



**PELA MANUTENÇÃO DO
SISTEMA PATRIARCAL**

#HomensPelasMulheresMulheresPelosHomens

#TodosSomosTodos

A pornografia e os relacionamentos afetivos do homem moderno

A pornografia é uma poderosa droga cerebral que está progressivamente mudando a sexualidade humana e modificando os relacionamentos afetivos, alterando a verdadeira e original essência moral do coito nas relações afetivas do ser humano.

O mercado do sexo em suas diversas maneiras de se apresentar ou aliciar o público consumidor (quer nas zonas de prostituição, quer nos centros urbanos através de propagandas de outdoors banalizando os corpos seminus ou nas mídias diversas, quer nos sites de conteúdo adulto...) tem se mostrado cada vez mais eficiente em seu marketing atraindo mais e mais consumidores cujo público alvo é sempre o homem, seja maduro ou inespiciente, velho ou jovem não faz diferença!

Esse mercado tem se mostrado mais promissor e tem lucrado bilhões de dólares com suas inovações e acessos rápidos e de melhor qualidade com os produtos oferecidos aos clientes. Os sites que oferecem esse tipo de conteúdo recebem mais visitantes internautas do que outros que também oferecem conteúdo online como NETFLIX e AMAZON por exemplo, e mesmo as redes sociais como o TWITTER e o FACEBOOK registram menos acessos do que sites com conteúdo pornográfico, sobre tudo os gratuitos que são mais acessíveis a qualquer um que navegue na internet.

O perfil de quem consome pornografia geralmente é de homens – raras vezes mulheres – que buscam nela uma forma fácil de se desestressar e fugir da sua rotina diária no mundo real e se sente satisfeito, pois a sensação que ela traz é de prazer causado pela alta dose de dopamina que ela libera no cérebro. Mas, como o vício em drogas ela causa o efeito colateral da dependência e exige doses de prazer cada vez maiores de nosso cérebro e isso torna-se prejudicial ao indivíduo pelo motivo dele ter que se dedicar mais tempo e com a insatisfação depois de cada dose o então dependente busca conteúdos no geral cada vez mais extremos com o intuito de se satisfazer deixando outras coisas de lado como amigos, emprego e família, sua vida social se compromete e isso pode levar até a depressão.

Muito além de doses mais intensas de liberação da dopamina no cérebro causando séria dependência àqueles que consomem a pornografia ela também causa outros transtornos ao indivíduo que alteram inclusive a sua visão relacionada ao sexo no outro erotizando os seus corpos pelo olhar equivocado que obtém trazendo conflitos íntimos que os faz comparar a ficção com a realidade. E isso pode trazer consigo efeitos seríssimos como abuso sexual por parte do agente observador então passivo o tornando explorador de seu objeto de admiração exacerbada , ou seja, o ‘próximo’ em questão.

Deveras, por detrás da pornografia esconde-se vários outros prejuízos ou danos ao nosso metabolismo natural como a redução de atividade cerebral e certo grau de deficit de atenção proveniente de tal prática compulsiva progressiva e até mesmo

danos mais perceptíveis em nosso organismo como a disfunção erétil que interfere diretamente (e de certa forma irônica) em nossos relacionamentos mais íntimos com o outro.

Com lucros bilionários mais e mais crescentes a indústria do pornô e seus agregados ligados a erotização no mercado tem prestado um grande serviço a desvalorização da família, da moral e dos bons costumes os quais nos mantém de pé alterando nossa percepção a respeito das coisas que de fato somam para a subversão de nossos conceitos éticos a cerca de tudo aquilo o que é justo e reto dentro de um conjunto de regras de convívio em sociedade. A prevaricação dos direitos e deveres de nós seres sociais nos transfere ao nível de predadores e vítimas de nossos próprios passos rumo a destruição da espécie que um dia foi civilizada e com o domínio predominante reinou sobre todos os outros seres e espécies na terra. Somos hoje uma espécie em processo de involução sistêmica a serviço de nossa própria extinção que nos coloca no topo do ranking nesse processo de desconstrução de nossas bases comuns a sobrevivência, e assim, sucumbimos ao erro na história de nos tornarmos indivíduos a beira do caos social posteriormente existencial.